

Parece

*Francisco Sacramento*¹

Acabou o carnaval e o mundo parece estar desabando! Os noticiários que assistimos a cada momento demonstram a nossa extrema fragilidade diante dos elementos da natureza. Em proporção maior, o cenário de devastação que assola o Japão deixa-nos atemorizados e preocupados não só com os fenômenos físicos, mas com a possibilidade da ocorrência de eventos atômicos de proporções ainda não muito bem delineadas, seguidos de outros acontecimentos – em menor proporção – aqui no Brasil.

Estamos efetivamente assistindo a um filme onde as preocupações se sucedem de maneira catastróficas e não temos a capacidade de reagir a tempo e com a efetividade devida para podermos enfrentar as consequências desses fatos! Quais as razões desses acontecimentos? Muitas alternativas, cogitações e especulações estão em andamento, mas efetivamente não existe um senso comum, e pergunto se este seria o momento de discutir essas abordagens? Parece-nos mais importante cuidar das feridas deixadas por esses eventos e torcer para que em médio prazo as pessoas não se esqueçam que decisões preventivas devem ser assumidas ao longo dos anos que se seguirão, para que novos fatos com o esse sejam objeto de avaliações diferenciadas.

Também se especula sobre os resultados econômicos resultantes dessa realidade. Serão adequados? Serão inadequados? Não há como se falar em adequação, há que se falar em uma mudança brutal de realidades em todos os níveis possíveis desde o social até o econômico e da necessidade de serem desenvolvidos modelos mais apropriados de gestão que acabarão por construir no futuro realidades menos agressivas e em certo sentido controláveis.

Há pouco, aqui no Brasil, convivemos com as enchentes na cidade de São Paulo, depois o evento na região serrana do Rio de Janeiro e agora nos deparamos enchentes no sul do país traduzindo novas cenas de terror e espanto diante das contínuas manifestações da natureza. Será que os efeitos das ações humanas, além de favorecer o

¹ Francisco Sacramento. Mestre em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo, pós-graduado e graduado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, Membro da Academia de Letras de Araçatiguama e Região – cadeira 36 Guilherme de Almeida - email: sacramento_adm@yahoo.com.br

aumento da temperatura da terra, são em muitos sentidos mais profundas e como resultado a natureza está a “reclamar o seu espaço”?

Não se trata de estabelecer um intenso debate para identificar responsáveis, mas sim de buscar novos patamares de ação apoiados em um intenso processo de educação que seja capaz de gerar a presença de outros momentos. O desaparecimento das florestas em benefício das cidades e a busca de cenários onde o progresso é a tônica sem que sejam consideradas efetivamente diferentes relações de causas e efeitos pode estar contribuindo de maneira acelerada para um processo de desconstrução degenerativa do meio ambiente e forçando em certo sentido o aumento das dificuldades da convivência deste com os cenários nos quais está imerso.

Existem acontecimentos alentadores? Sim eles podem ser expressos pelos trabalhos dos participantes das equipes de alto nível de desempenho representadas por socorristas de diferentes partes do mundo que não medem esforços para atingir o objetivo de preservar a existência de cada indivíduo afetado por esses eventos sem considerar os riscos que os cercam, sem deixar de levar a corrente de solidariedade que se estende de norte a sul de cada região na tentativa de minimizar os efeitos sofridos por muitos e por que não dizer por todos.

Fico aqui acreditando que mais do que nunca é necessário o investimento brutal em educação e conscientização, que poderá conduzir muitos para um cenário muito mais motivado e capaz de produzir efeitos adequados ao longo dos anos.